



Coordenadoria de Educação

III CADERNO DE APOIO PEDAGÓGICO

Língua Portuguesa – aluno (a)

5º ANO

Eduardo Paes

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

Profª Claudia Costin

Secretária Municipal de Educação

Profª Regina Helena Diniz Bomeny

Subsecretária de Ensino

Profª Maria de Nazareth Machado de Barros Vasconcelos

Coordenadora de Educação

Profª Maria Socorro Ramos de Souza

Profª Maria de Fátima Cunha

Coordenação

Profª Drª Maria Teresa Tedesco (UERJ)

Consultora de Língua Portuguesa

Profª. Edwiges de Araujo Rego

Profª Eloisa Ramos Ferreira

Profª. Maria Lucia de Souza e Mello

Equipe

Prof. Jaime Pacheco dos Santos

Profª Leila Cunha de Oliveira

Revisão

Profª Leticia Carvalho Monteiro

Prof. Marco Aurélio Pereira Vasconcelos

Prof. Maurício Mendes Pinto

Prof.ª Simone Cardozo Vital da Silva

Diagramação





AQUARELA

Toquinho – Vinicius de Moraes – M. Fabrizio – G. Morra

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo.
Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva,
E se faço chover, com dois riscos tenho um guarda-chuva.

Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel,
Num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu.
Vai voando, contornando a imensa curva Norte e Sul,
Vou com ela, viajando, Havai, Pequim ou Istambul
Pinto um barco a vela branco, navegando, é tanto céu e mar num beijo azul.

Entre as nuvens vem surgindo um lindo avião rosa e grená.
Tudo em volta colorindo, com suas luzes a piscar.
Basta imaginar e ele está partindo, sereno, indo,
E se a gente quiser ele vai pousar.

Numa folha qualquer eu desenho um navio de partida
Com alguns bons amigos bebendo de bem com a vida.
De uma América a outra consigo passar num segundo,
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo.

“Olhando, imaginamos mistérios.

*Olhar é fantasiar
sobre aquilo que está escondido
atrás das coisas.*

*Quando olhamos
nós acordamos alegrias, tristezas,
saudades, amores, lembranças
que dormem em nossos corações.”*

Bartolomeu Campos de Queirós

1. Você sabe o que é uma aquarela? Veja no dicionário e escreva o que entendeu.
2. De acordo com os cinco primeiros versos de *Aquarela*, quais foram os instrumentos para a criação das imagens que a música nos apresenta?
3. Participe da criação do poeta. Como seria o castelo da 1ª estrofe? Imagine o caminho até ele, quem vive lá, os vizinhos... Com a ajuda da sua professora, registre os comentários da turma.
4. Que ideia aproxima a letra da música e os três primeiros versos de Bartolomeu C. de Queirós sobre o sentido da visão?



AQUARELA

Toquinho – Vinicius de Moraes – M. Fabrizio – G. Morra

Um menino caminha e caminhando chega no muro
E ali logo em frente, a esperar pela gente, o futuro está.

**E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar,
Não tem tempo nem piedade, nem tem hora de chegar.
Sem pedir licença muda nossa vida, depois convida a rir ou chorar.**

**Nessa estrada não nos cabe conhecer ou ver o que virá.
O fim dela ninguém sabe bem ao certo onde vai dar.**

Vamos todos numa linda passarela
De uma aquarela que um dia, enfim, descolorirá.

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo (que descolorirá).
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo (que descolorirá).
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo (que descolorirá).

“...Olhando, imaginamos mistérios.

*Olhar é fantasiar
sobre aquilo que está escondido
atrás das coisas.*

*Quando olhamos
nós acordamos alegrias, tristezas,
saudades, amores, lembranças
que dormem em nossos corações...”*

Bartolomeu Campos de Queirós

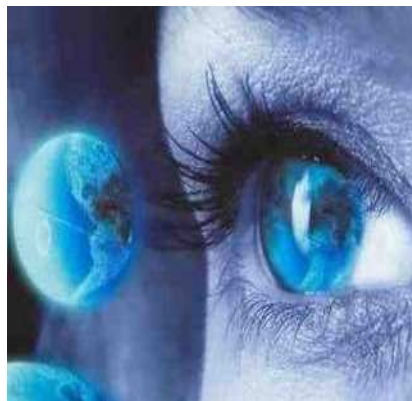
5. No trecho destacado ao lado, a que é comparado o futuro?
6. Ainda de acordo com o texto em destaque, por que não é possível pilotar a astronave?
7. Leia de novo os versos de Bartolomeu C. de Queirós. Agora, imagine que o olhar sobre o desenho da música tenha acordado um sentimento. Que sentimento é esse, de acordo com os últimos versos de *Aquarela*?
8. O que você observou que o levou a essa conclusão?

Se escutamos música, nosso corpo
descansa com a melodia das notas.

Se ficamos em repouso
e prestamos sentido aos ruídos,
nosso pensamento viaja.
Visita montanha e planície,
primavera e verão.

Escutar é também um jeito de ver

Bartolomeu Campos de Queirós



AQUARELA

Toquinho – Vinicius de Moraes – M. Fabrizio – G. Morra

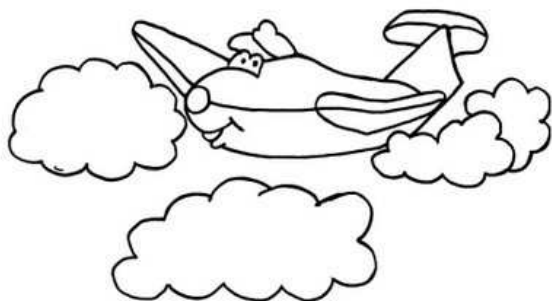
Se um pingüinho de tinta cai num pedacinho azul do papel,
Num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu.
Vai voando, contornando a imensa curva Norte e Sul,
Vou com ela, viajando, Havai, Pequim ou Istambul.
Pinto um barco a vela branco, navegando, é tanto céu e mar num beijo azul.

SABER OUVIR É UMA ARTE.

1. Copie um verso do Bartolomeu C. de Queirós e um verso da música *Aquarela* que trazem ideias semelhantes.
2. “Escutar é também um jeito de ver.” Qual é a ideia que esse verso sugere?
3. Na música, bastou um pingüinho de tinta e a imaginação do autor para que uma linda gaivota voasse no céu. Quanto aos versos de Bartolomeu C. de Queirós, o que estimula sua imaginação?
4. Em *Aquarela*, a imaginação levou a uma viagem. A que lugares? Localize-os no mapa-múndi, com a ajuda da sua professora.
5. Os povos que moram nesses lugares possuem uma cultura diferente da nossa. Qual conhecimento você tem sobre a cultura deles? Converse com sua professora e escreva, no seu caderno, o que a turma descobriu sobre esses povos.
6. Agora, você é o artista! Mergulhe o pedaço de barbante na tinta guache. Segure suas pontas, e com ele esticado ou não, passe sobre o papel em várias direções. E veja o que aparecerá. Depois, monte uma exposição com o trabalhos da turma.

AQUARELA

Toquinho – Vinicius de Moraes – M. Fabrizio – G. Morra



Entre as nuvens vem surgindo um lindo avião rosa e grená.

Tudo em volta colorindo, com suas luzes a piscar.

Basta imaginar e ele está partindo, sereno, indo,

E se a gente quiser ele vai pousar.

**ESCUTAR É TAMBÉM UM JEITO DE VER.**

Bartolomeu Campos de Queirós

1. Ao ouvir a música “Aquarela”, podemos visualizar a cena do “avião rosa e grená”. A palavra “grená” se refere a qual característica do avião?
2. Um dos versos da música diz: “E se a gente quiser ele vai pousar”. O que comanda o avião?

Ver/imaginar uma cena é ponto de partida
para a criação teatral.

3. Utilizando gestos, represente o voo desse avião e outras cenas em que você pensar. Deixe seus colegas adivinharem o que você está representando e tente adivinhar as cenas deles.
4. Em dupla, escreva uma cena do seu dia e represente-a com fantoches. Você poderá convidar as outras turmas da escola para assistir a sua peça.
5. Agora você é o artista! O teatro de máscaras permite a recreação e o jogo. Confeccione uma máscara com sucata para a dramatização de uma cena histórica.
6. Desafio! Entreviste alguns adultos e descubra o que simbolizam essas duas máscaras ao lado. Escreva o que descobriu, no seu caderno.

*E quando uma voz invade
Nossos ouvidos, adivinhamos a
felicidade de quem fala.
Nossos ouvidos leem os tons
das vozes.*

Bartolomeu Campos de Queirós



***Respeitável público,
boa tarde!***

“A própria chegada do circo nas cidades era uma festa, um espetáculo em si. Muita gente ia à estação dar boas-vindas à companhia. Geralmente, a banda de música contratada para acompanhar os espetáculos também estava lá, tocando um dobrado.”

(AVANZI, Roger & TAMAOKI, Verônica. Circo Nerino. Edição – Selo Pindorama Circus e Editora Codex, 2004. p. 49)

ESCUTAR É TAMBÉM UM JEITO DE VER. (II)

Bartolomeu Campos de Queirós

- 1.No bairro onde você mora possui Teatro, Lona Cultural? Se você já foi a um desses lugares, descreva o espetáculo a que você assistiu.
- 2.Os circos não têm endereço fixo, são itinerantes. Circulam entre as cidades e os bairros. Já passou um circo pelo seu bairro? Conte como foi. Se você ainda não teve essa experiência, imagine como deve ser.
3. Bartolomeu comenta sobre os nossos sentidos de uma forma poética. Copie um verso em que aparece uma ação que normalmente não relacionamos à audição.
- 4.No trecho ao lado, retirado do livro *Circo Nerino*, encontramos a descrição de que acontecimento? Como você chegou a essa conclusão?
- 5.No trecho “A própria chegada do circo nas cidades era uma festa, um espetáculo em si”, o que você entendeu da expressão sublinhada ?

Após a visita a um circo, alunos do 3º e 4º ano do Município de Elvas, em Portugal, transcreveram a entrevista com um dos palhaços da companhia.

Leia ao lado.



A conversa com um palhaço

- Olá, palhaço, como te chamas?
- Olá, amigo, sou o palhaço Trapalhão. E tu, como te chamas?
- Eu sou o Marco.
- Vens ver o espetáculo?
- Venho, já me disseram que é muito bonito.
- Aqui há de tudo um pouco.
- Sim, já deu para ver, adoro as palhaçadas.
- Eu vou fazer muitas, espero que gostes.
- Gostas da profissão que tens?
- Sim, porque os meus avós eram palhaços, os meus pais também, já vem de família e é muito divertido fazer rir as pessoas.
- Adorava ter a tua profissão...

<http://www.esep.pt/internetb1/jornal>

É PRECISO SILÊNCIO PARA PODER ESCUTAR

Bartolomeu Campos de Queirós

Na hora do espetáculo, a plateia silencia para logo em seguida explodir em risos.

1. Com a ajuda de sua professora, localize esse país no mapa e pesquise alguns aspectos dos costumes dos portugueses.
2. Quem está entrevistando o Trapalhão? E sobre o que eles conversam?
3. Na entrevista, quem disse “Sim, já deu para ver, adoro as palhaçadas”?
4. Que outras perguntas você faria ao palhaço?
5. A entrevista com o palhaço traz características da nossa língua como ela é usada em Portugal. O que você percebeu de diferente?
6. *Mãos à obra!* Como você imagina o palhaço Trapalhão?
 - * *Arranje um pratinho desses de festa, branco.*
 - * *Pinte uma careta engraçada nele.*
 - * *Faça um furo em cada ponta do prato. Passe um elástico por esses furos. Você pode cortar o lugar dos olhos para enxergar.*
 - * *Se quiser enfeitar, pode colar coisas como feijões, milho e papéis coloridos.* (ROCHA, Ruth. Almanaque Ruth Rocha. São Paulo: Ática, 2005. p. 27)



7. Agora crie uma cena em que o palhaço faz uma brincadeira.



Nome da escola: _____

5º ano

Nome: _____

Sair Caderno 3 Ficha 6

Coordenadoria de Educação



*“Quando nós escutamos,
imaginamos distâncias,
construímos histórias,
desvendamos novas paisagens.”*

Bartolomeu C. de Queirós

Itinerrante

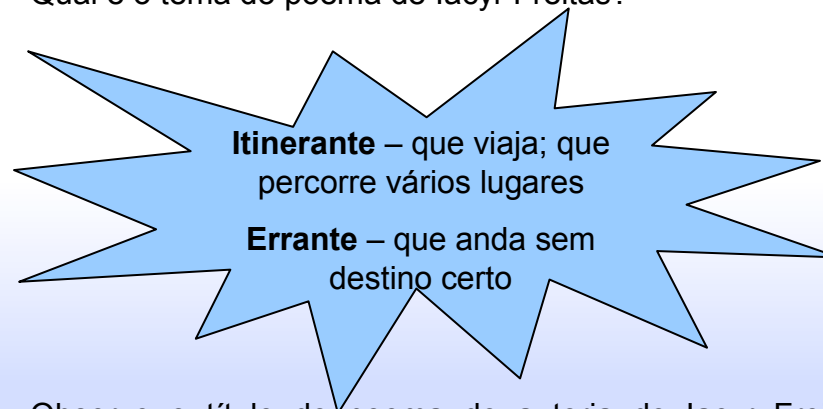
Iacyr Freitas

Ir de cidade
em cidade,
não querendo que o mundo
se acabe.
Desmontar o circo
e ir-se embora,
deixando menos
que um risco
na flora.
Ir de cidade
em cidade,
em busca
do que não
se sabe,
em busca da cidade
verdadeira
(que fosse,
talvez,
a primeira).

QUANDO NÓS ESCUTAMOS...

E o circo desmontou a lona e se foi.
Os ruídos da partida anunciam a viagem.

1. Qual é o tema do poema de Iacyr Freitas?



2. Observe o título do poema de autoria de Iacyr Freitas. Houve uma “brincadeira” com as palavras *itinerante* e *errante*. Como ficou a “nova” palavra e que sentido ela passa a ter?
3. Que relação pode haver entre os versos de Bartolomeu Campos de Queirós e a viagem do circo de cidade em cidade?
4. No trecho “Quando nós escutamos, imaginamos distâncias...”, a expressão sublinhada dá a ideia de
(A) causa.
(B) tempo.
(C) lugar.
(D) explicação.
5. Identifique a palavra que o levou a essa conclusão.



Nome da escola: _____

5º ano

Nome: _____

Sair Caderno 3 Ficha 7

Coordenadoria de Educação



Como o povo do circo, seguimos em viagem. Agora, de trem.

PELO OLFATO DAMOS SENTIDO AO MUNDO

“O aroma do pão nos emociona ao pensarmos no milagre da terra, no segredo do trigo, no trabalho do padeiro.”

Bartolomeu Campos de Queirós

Trem de ferro

· Manuel Bandeira

Café com pão
Café com pão
Café com pão

Virge maria que foi isso maquinista?

Agora sim
Café com pão
Agora sim
Voa, fumaça
Corre, cerca
Ai seu foguista
Bota fogo
Na fornalha
Que eu preciso
Muita força
Muita força
Muita força

Oô...
Foge, bicho
Foge, povo
Passa ponte
Passa poste
Passa pasto
Passa boi
Passa boiada
Passa galho
Da ingazeira
Debruçada
No riacho
Que vontade
De cantar!
Oô...

Quando me prendero
No canaviá
Cada pé de cana
Era um oficiá
Oô...

Menina bonita
Do vestido verde
Me dá tua boca
Pra matar minha sede
Oô...

Vou mimbora vou mimbora
Não gosto daqui
Nasci no sertão
Sou de Ouricuri
Oô...

Vou depressa
Vou correndo
Vou na toda
Que só levo
Pouca gente
Pouca gente
Pouca gente...



● Nome da escola: _____

5º ano

● Nome: _____

Sair Caderno 3 Ficha 7 🔍

Coordenadoria de Educação

1. Com os colegas, leia o poema de Bandeira a uma só voz.
2. Muito provavelmente, você percebeu que o poema tem um ritmo. O que esse ritmo do poema tem a ver com o título?
3. Que recurso foi utilizado na construção do poema para causar esse efeito sonoro?
4. No trecho abaixo, sublinhe o verso que expressa uma opinião.
(...) “Vou mimbora vou mimbora
Não gosto daqui
Nasci no sertão
Sou de Ouricuri”
5. Em qual verso do trecho acima está reproduzida a linguagem falada?
6. No poema “Trem de ferro”, a expressão “café com pão” se destaca pelo som. Nos versos de Bartolomeu, o “pão” apela para qual dos nossos sentidos?
7. Monte um mural sobre as duas profissões mencionadas nos poemas: “maquinista” / “padeiro” e outras exercidas pelos adultos que você conhece. Compare local de trabalho, máquinas, utensílios e vestimentas utilizados etc.



Nome da escola: _____

5º ano

Nome: _____

Sair Caderno 3 Ficha 8

Coordenadoria de Educação

O trem cruzou montanhas e chegou a Minas Gerais, terra do pão de queijo, do queijo minas e de outras delícias. Terra que nos deu também grandes escritores.



Bartolomeu
Campos de Queirós

Viveu sua infância em Papagaio, cidade localizada no Centro-Oeste de Minas. Atualmente, reside em Belo Horizonte. Desde sempre se interessou pela leitura, influenciado pelo avô, que fazia das paredes da casa seu caderno de anotações. Recortando e colando sílabas, adentrou no encanto contido nas palavras. Praticando a soma das letras, Bartolomeu sentiu a riqueza de cada vocábulo. Teve seu primeiro livro publicado em 1974 - *O Peixe e o Pássaro* - seguido de outros *Indez, Por Parte de Pai, Até Passarinho Passa, Cavaleiros das Sete Luas, Ciganos, Minerações, As Patas da Vaca, Onde tem Bruxa Tem Fada, Menino de Belém*, entre outros.

Adaptação:

<http://www.editorapeiropolis.com.br/biografia.php?id=157>

O SABOR ACORDA A NOSSA MEMÓRIA

“O gosto do doce de leite traz a lembrança da mãe na beira do fogão e escutamos ainda o ruído da colher raspando o fundo do Tacho”.

Bartolomeu Campos de Queirós

1. Qual a finalidade do texto ao lado?
2. Qual é o papel do avô na carreira do escritor?
3. Com a ajuda da sua professora, localize no mapa o estado de Minas Gerais, sua capital e a região mencionada no texto.
4. Que referência os versos de Bartolomeu fazem aos sabores de Minas?
5. De acordo com Bartolomeu, “O sabor acorda a nossa memória”. Você se lembra de alguma comida típica que comeu e de que gostou muito?
6. Pesquise a receita de uma comida tipicamente mineira. Anote-a e passe-a para seus colegas.



O toque do Rei Midas

Era uma vez, em um país de nome Frígia, há muitos e muitos anos, um rei chamado Midas. Ele era um rei que amava o ouro acima de todas as coisas.

Um dia, passeando pelo parque do castelo, apareceu para Midas um dos muitos deuses a quem os gregos adoravam. Éolo, deus do vento, concedeu a Midas a realização do seu mais forte desejo: tudo o que rei tocasse se transformaria em ouro. Por momentos, o rei desfrutou do seu presente.

De volta ao palácio, Midas sentiu fome e mandou buscar comida; distraído, esqueceu seu dom e quase quebrou os dentes ao morder uma maçã, que suas mãos tinham transformado em ouro.

Numa tarde, estava concentrado em suas idéias, quando sua filha pequena veio correndo e saltou no seu colo. Carinhosamente ele afagou os cabelos da menina e, na mesma hora, a filha de Midas transformou-se em estátua de ouro puro. Desesperado, Midas saiu a caminhar sem destino pela floresta.

Adaptação livre: <http://www.contandohistoria.com.br/flash/index.html>
<http://pt.shvoong.com/books/110855-rei-midas-toque-ouro/>



PELA PELE EXPERIMENTAMOS AS SENSAÇÕES DE CALOR, FRIO, DOR, PRAZER.

“Se pegamos na mão da pessoa amada, nosso coração dispara e nosso corpo entra em festa.”

Bartolomeu Campos de Queirós

1. Nas fichas anteriores, falamos de um dos nossos cinco sentidos. Nesta, o trecho da poesia de Bartolomeu e a história do Rei Midas se referem a qual dos sentidos?
2. Que dom especial ganhou o Rei Midas?
3. Por que o Rei não conseguiu saciar sua fome?
4. O que impediu que o dom de Midas o tornasse feliz?
5. A história do Rei Midas faz parte da Mitologia Grega e, como muitas outras, fala sobre um deus dos gregos antigos. Pesquise como ela termina.
6. Se um “deus” pudesse realizar “seu mais forte desejo”, escreva contando qual seria.